



Teatro | Estreia | Temporada

Inspirado na linguagem do boxe e na figura do icônico Muhammad Ali, **Nocaute estreia no Sesc Pinheiros dia 11 de junho**

*Com texto de **Ronaldo Fernandes** e direção de **Helena Cardoso**, o espetáculo aborda os afetos interditos de uma masculinidade negra em ruínas*



Créditos: Noelia Nájera

[Link para download de fotos](#)

[Vídeo](#)

Referência por expressar a complexidade da identidade negra, a figura do lendário pugilista estadunidense *Muhammad Ali* (1942-2016) inspira a criação da peça

Nocaute, idealizada e estrelada por **Felippe Salve** e **Ronaldo Fernandes**. O espetáculo da **Cia. Trilha de Teatro**, dirigido por **Helena Cardoso**, tem sua temporada de estreia no Sesc Pinheiros, de 11 de junho a 11 de julho de 2026.

Inspirado nas linguagens do boxe e do teatro contemporâneo, Nocaute é um duelo à espera de um jantar, entre o que se sente e o que se cala. Trata-se de um espetáculo que aborda masculinidades em colapso, sentimentos reprimidos e a coragem de permanecer em pé mesmo depois do último soco.

O projeto nasce do desejo de Felipe Salve e Ronaldo Fernandes de investigar a poética do 'quase' — esse território de incompletudes onde desejos, afetos e decisões permanecem em suspenso.

“Nossa vontade era compreender o que nos impede de avançar. O trabalho surge desse olhar para as nossas próprias fragilidades que se depararam, inevitavelmente, com a masculinidade de dois homens pretos, e para o vazio que, muitas vezes, atravessa as nossas vivências”, afirma Ronaldo Fernandes.

Nesse percurso, a trajetória de Muhammad Ali surge como referência de força e deslocamento. *“Ali nos ensinou que o afeto é um gesto político. Para nós, esta peça é sobre ter a coragem de ser vulnerável e reivindicar o amor que, historicamente, nos foi negado por um mundo que sempre tentou nos endurecer”, completa Felipe.*

Caio e Miguel, dois homens negros, encontram nessa figura masculina e na trajetória histórica do boxeador uma possibilidade de se reconhecerem plenamente — em seus desejos, em suas sexualidades e na forma como vivenciam a homoafetividade.

Muhammad Ali foi mais do que um boxeador lendário; seu impacto na comunidade preta, especialmente em relação à masculinidade, é profundo e significativo.

“A referência a essa figura inspira a criação não apenas de uma história de luta e superação, mas também de uma ode à resiliência e a busca pela identidade. É também uma forma de explorar a complexidade da identidade negra e da auto aceitação desses personagens” cita Ronaldo Fernandes, autor do texto.

Sobre o olhar da direção

Uma das fundadoras do coletivo teatral A Digna, Helena Cardoso estreia na direção com *Nocaute*. *“Discutimos muito como, em nossa sociedade, às pessoas criadas como homens não é oferecido um espaço de comunicação e conexão com os próprios sentimentos”,* relata a diretora. Reunindo referências estéticas e um olhar sobre o corpo do ator, marcas presentes em sua trajetória artística, Helena continua: *“Logo na primeira cena, eles apresentam máscaras que vão se desmontando, deixando a fragilidade interna vir à tona. Esses trabalhos têm como*

elemento central o corpo dos atores e um elemento de cenografia que os ativa”, afirma.

O processo corporal, conduzido por Helena em parceria com a diretora de movimento Ana Vitória Bella, foi intenso para a construção narrativa: *“Foi um trabalho para que os atores pudessem contar a história através de seus corpos”.*

Esse eixo se articula a outros elementos fundamentais da cena. *“A presença do músico Gustavo Bento é outro ponto importante, com composições criadas a partir dos ritmos que desenvolvemos”, destaca Helena. E continua: “Os figurinos de Rogério Romualdo dialogam com referências de Muhammad Ali nos anos 1970, enquanto o cenário de Caio Marinho e a luz de Letícia Nanni foram pensados de uma maneira conjunta, nos ajudando a mostrar os contornos sociais que esses corpos foram tomando, não só pelas questões da masculinidade, mas também da pretitude.”*

Sobre a Cia. Trilha de Teatro

A Cia. Trilha de Teatro é um coletivo com mais de 23 anos de trajetória. Atualmente segue em cartaz com “O Plano” – Espetáculo que mostra que a abolição da escravidão foi uma conquista, um plano e “Benjamim: O Filho da Felicidade”, espetáculo que conta um recorte da trajetória do Benjamin de Oliveira, primeiro palhaço negro do Brasil. O espetáculo estreou em 2018 dentro do projeto “Manufatura de Monólogos” produzido pelo SESC Santos e com participação no 5º Mirada - Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas.

Entre as produções do coletivo estão “Amâncio”, espetáculo criado durante a pandemia com quatro temporadas transmitidas via plataforma zoom e selecionado para o FESTKAOS, FESCETE, Festival Cena Barbara, Cia Cênica-Mostra Resistência, “[A]Gente”, espetáculo protagonizado pela atriz Fábila Mirassos, “Meu Deus...” e “Nó Na Garganta” produzido em parceria com o Grupo de Teatro Tescom, “Algumas histórias” com a Cia da Solitude, vencedor do Prêmio PROAC, “Fragmentos”, “Femininas – Um Espetáculo Musical” também vencedor do Prêmio PROAC e O Pássaro do Poente, de Carlos Alberto Soffredini.

Ficha Técnica

Idealização: Felipe Salve e Ronaldo Fernandes

Dramaturgia: Ronaldo Fernandes

Direção: Helena Cardoso

Elenco: Felipe Salve e Ronaldo Fernandes

Músico em cena e Produtor Musical: Gustavo Souza

Direção de Movimento: Ana Vitória Bella

Cenografia: Caio Marinho

Figurino: Rogério Romualdo

Desenho de Luz: Letícia Nanni

Assistente técnica de Luz: Isabel Violante

Produção: Cia Trilha de Teatro
Direção de Produção: Felipe Salve e Ronaldo Fernandes
Produção de Campo: Thais Cabral
Técnico de som: Fabiano Kari
Cenotécnico: Carlinhos Tibúrcio
Técnico de palco: Gustavo Lara
Fotos: Noelia Nájera
Redes Sociais: Celso Bandarra
Designer Gráfica: Keila Gondim
Filmagem: Rodrigo Portela

Sinopse

Dois homens se encaram como reflexos distorcidos um do outro. Entre eles, um ringue invisível e uma mesa posta — à espera de um jantar que nunca se completa. Nesse encontro, desejo, medo e afeto se enfrentam em rounds silenciosos, onde o corpo vira campo de batalha e o silêncio, golpe. Entre provocações, memórias e desvios, os dois tentam entender se o que os separa é o medo da derrota ou o medo da vitória.

Serviço

Nocaute, com Cia Trilha de Teatro

Temporada: 11 de junho a 11 de julho de 2026

Quintas a sábados, às 20h30, e feriados às 18h. Exceto 19/06.

Dias 26/06, 03/07 e 10/07, sessões às 16h e às 20h30.

Sessões com LIBRAS dias 26 e 27 de junho

Local: Sesc Pinheiros – Auditório

Ingressos: R\$50 (inteira), R\$25 (meia-entrada) e R\$15 (credencial plena)

Vendas online a partir do dia 2/6 em sescsp.org.br ou presencialmente na bilheteria de qualquer unidade do Sesc São Paulo

Capacidade: 100 lugares

Duração: 70 minutos

Classificação: 14 anos

Sesc Pinheiros

Rua Paes Leme, 195, Pinheiros - São Paulo (SP)

Horário de funcionamento: Terça a sexta: 10h às 22h. Sábados: 10h às 21h.

Domingos e feriados: 10h às 18h30

Estacionamento com manobrista

Como Chegar de Transporte Público: 350m a pé da Estação Faria Lima (metrô | linha amarela), 350m a pé da Estação Pinheiros (CPTM | Linha Esmeralda) e do Terminal Municipal Pinheiros (ônibus).

Acessibilidade: A unidade possui rampas de acesso e elevadores, além de banheiros e vestiários acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida. Também conta com espaços reservados para cadeirantes.

Assessoria de Imprensa Sesc Pinheiros

Gleice Nascimento, Vanessa Ferreira e Vinicius Azevedo

Tel.: (11) 3095.9423 | 3095.9446

imprensa.pinheiros@sescsp.org.br



Pombo Correio Assessoria de Comunicação

Douglas Picchetti e Helô Cintra

(11) 9 9814-6911 | (11) 9 9402-8732

Rua Castro Alves, 457 - 32 | Aclimação - SP

douglas@pombocorreio.art.br | [helô@pombocorreio.art.br](mailto:helo@pombocorreio.art.br)

www.pombocorreio.art.br